

# ANAIS

## EICTI 2017

6° Encontro de  
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação  
ao Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000  
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



# RÁDIO COMUNITÁRIA E GÊNERO

**Adriana MARTINS DE FARIAS.**

Estudante de Graduação em Antropologia e Diversidade Cultural Latino-Americana,  
bolsista (IC-UNILA) - ILAACH – UNILA;  
E-mail: [adriana.farias@aluno.unila.edu.br](mailto:adriana.farias@aluno.unila.edu.br).

**Profa. Dra. Maria Inês AMARANTE.**

Docente/pesquisador do curso de Letras, Artes e Mediação Cultural – ILAACH –  
UNILA.  
E-mail: [ines.amarante@unila.edu.br](mailto:ines.amarante@unila.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos as populações latino-americanas passaram por alterações de grande relevância, no que tange a ocupação demográfica, modo de vida e hábitos de consumo. Além disso, é possível observar que, determinados grupos que historicamente se encontravam à margem dos espaços públicos, tais como: pessoas com as mais diversas identidades de gênero, indígenas de diversas etnias, mulheres, pessoas negras, etc., passaram a fazer parte do cenário cotidiano, através da atuação nos movimentos sociais, fazendo uso de redes sociais interativas, o que, conseqüentemente, acaba por gerar tensões e resistências.

Dessa forma, o papel da mídia radiofônica, mais plural e acessível a esses grupos, se apresenta como de fundamental importância para discussão e difusão das ideias desses grupos que, via de regra, comumente, têm dificuldade de acesso a outras mídias e formas de mobilização e de informação.

PERUZZO (2007: 69), já nos conduzia a refletir sobre a essencial diferença e missão das comunicações alternativo-comunitárias, as quais não deveriam ter como objetivo concorrer com os meios de comunicação de massa comerciais (hegemônicas), sob o ponto de vista da audiência; mas fazer a diferença através da qualidade dos conteúdos dos programas que vão ao ar e que devem partir do interesse e do envolvimento popular. Assim sendo, as rádios comunitárias refletem e servem de instrumento para reflexão crítica desses grupos, através de programação que contribui com a discussão dos temas de interesse da comunidade.

Estas rádios se diferenciam das rádios comerciais pelo seu caráter de compromisso comunitário e social, sobretudo educativo, e não comercial, transformando os ouvintes em protagonistas do meio de comunicação e não em

simples consumidores, repetidores de comportamentos, de mensagens e de produtos.

Por outro lado, não menos relevante é analisar a participação das mulheres nessas mídias comunitárias, seu importante papel na formação de opinião e na comunidade em que se encontram inseridas, considerando a necessidade de se discutir a situação das mulheres em suas comunidades. Em toda América-Latina podemos observar a presença de mulheres nos movimentos sociais e políticos, em atividades educativas, o que se amplia sobremaneira quando essas mulheres estão à frente dos microfones das mídias comunitárias.

Indiscutível é a relevância da presente pesquisa, a qual tem por finalidade proporcionar ainda mais visibilidade à essas rádios comunitárias e às mulheres comunicadoras comunitárias.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de base etnográfica com caráter exploratório, descritivo e semiológico, para a consecução dos objetivos propostos na qual se aplicam vários procedimentos metodológicos que serão descritos a seguir: levantamento bibliográfico e documental, levantamento de dados (pesquisa na Internet em sites específicos - Ministério das Comunicações, Anatel, emissoras e centros de produção etc.); pesquisa de campo com visitas às emissoras amostradas (LAKATOS & MARCONI, 1991); entrevistas semiestruturadas e amostragem de programas que comporão um corpus de análise (GIL, 1996), análise do corpus (conteúdos de gênero).

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O levantamento e a revisão bibliográfica comportam obras referenciais de natureza interdisciplinar, tais como: estudos teóricos sobre rádio comunitária e meios de comunicação alternativos, notadamente realizados por AMARANTE; COGO; PERUZZO; VIGIL; VILLAMAYOR. Além disso, consulta aos sítios eletrônicos que dão acesso as informações sobre a regularização de rádios comunitárias no Brasil, bem como a legislação que rege sua regularização.

## **4 RESULTADOS**

Através da participação na presente pesquisa de iniciação científica foi possível dimensionar a relevância dos meios de comunicação comunitários na formação de grupos societários mais solidários. A partir das visitas realizadas às rádios comunitárias, ou aquelas assim denominadas, pudemos ter real noção da grande influência da mídia comercial, o que impede as rádios comunitárias que obtiveram concessão para tal, de permanecerem com o espírito para o qual sua missão deveria conduzi-las, ou seja, para o ato de poder fazer comunicação comunitária.

Da mesma forma pudemos observar que, assim como a missão das rádios tidas por comunitárias, muitas vezes perverte-se em favor do comércio de programas e da venda de espaços midiáticos que nada interessam à comunidade (e nem estão autorizados pela lei de radiodifusão comunitária 9612/98). Dessa forma também a presença de mulheres nesses espaços é escassa, talvez pelo evidente retrocesso que estamos vivendo, ante ao abafamento das vozes e do clamor social, em toda a América-Latina.

## **5 CONCLUSÕES**

Em que pese o pouco tempo para firmar conclusões, fato é que, pelo menos no oeste do Estado do Paraná, na cidade de Foz do Iguaçu, não verificamos a presença de Rádios Comunitárias, ainda que seja possível observar que os órgãos federais têm recebido e autorizado o funcionamento de rádios comunitárias em nossa região. A Rádio Morumbi FM, por exemplo, cujo diretor entrevistamos, recebeu concessão há mais de dois anos. Porém, por diversos motivos, como: falta de recursos humanos, frequência errônea, aportes técnicos, só consegue funcionar via web, sem programação definida. Contudo, as que assim se “denominam” comunitárias funcionam como rádios comerciais, muito aquém da missão comunitária para a qual deveriam servir. Tal assertiva se verifica através de simples observação no que tange as programações oferecidas, a ausência de programas educativos, a inexistência de preocupação em receber e discutir os dilemas de interesse da comunidade (por meio de uma Gestão Participativa), além da pouca ou quase inexistente presença de mulheres e outras minorias nesses espaços midiáticos.

Outrossim, importante reafirmar que, apesar de não registrarmos em nossa região a presença de Rádios Comunitárias, a bibliografia estudada nos apresenta

exemplos dessas mídias, que promovem o desenvolvimento humano e social nas localidades em que são observadas, com sucesso. Tal fato comprova a relevante importância das rádios e mídias comunitárias para a inclusão e promoção social das minorias, comprovando que é possível fazer mídia comunitária, e que, como resultado de suas atividades, a promoção social e de qualidade de vida da comunidade onde se encontram inseridas é de grande relevância.

Ao contrário do que pudemos observar na região oeste do Paraná, logo ali no país vizinho, Paraguai, em Puerto Presidente Franco, a *Rádio Teko Porã FM*, se configure exemplo mais próximo da experiência de rádio comunitária assim como descrito pela bibliografia estudada. A presença de mulheres na rádio também se verificou ao constatarmos que elas são numerosas no movimento campestre ao qual a rádio está afiliada e comprometida. Contudo, a presença da igreja católica e de grupos religiosos ligados à igreja católica também é realidade na história e no cotidiano desta distinta rádio. Maior tempo para pesquisa e outras inserções de campo seriam necessárias para podermos afirmar a dimensão comunitária da *Rádio Teko Porã FM*.

## **6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARANTE, Maria Inês. Rádio comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã. São Paulo: Intermeios, 2012.

\_\_\_\_\_. Vidas, Vozes e Palavras de Mulheres no Rádio: sim, elas podem... Revista Alterjor, São Paulo: USP, Vol. 1, No 3 (2011)

\_\_\_\_\_. Rádios Comunitárias e transformação social na América Latina. Extraprensa, Vol. I, No 1 E(4), 2010, p. 511-524.

COGO, Denise Maria. No Ar...uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998. (Coleção Comunicação e Estudos).

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; TUFTE, Tomas; CASANOVA, Jair Vega (ed) Trazos de una outra comunicación en América Latina. Prácticas Comunitarias, Teorias e demandas sociales. Barranquilla (Colombia): Universidad Del Norte, ALAIC – Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2011.